

DESNATURALIZAÇÃO DOS DESASTRES E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA: redes e rodas

Denaturalization of disasters and community mobilization: networks and experiences

Simone Santos Oliveira (FIOCRUZ)*
Sergio Portella (FIOCRUZ)**
Antenora Siqueira (UFF)***
Mario Freitas (UDESC)****

1 INTRODUÇÃO

O Seminário *Desnaturalização dos desastres e mobilização comunitária: novo regime de produção de saber* foi resultado de um conjunto de reflexões e ações que vêm sendo realizadas compartilhadamente entre academia, organizações e movimentos comunitários que identificam a necessidade de aprofundar, com a sociedade, a discussão em torno de um entendimento mais geral do que é desastre.

O desastre, na maioria das vezes, é visto como uma fatalidade natural, consequência de um evento extremo. Desnaturalizar o desastre passou, assim, a ser uma necessidade para reconstrução e recuperação das cidades afetadas (LAVELL, 2015), a partir de janeiro de 2011,

* PhD em Psicologia do Trabalho pela Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade do Porto (PT). Pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. simone@ensp.fiocruz.br

** Doutorando do Programa “Território, Riscos e Políticas Públicas”, oferecido pelas Universidades de Coimbra/Lisboa/Aveiro (PT). Assessor da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz e Integrante do Grupo de Pesquisa do Cepedes/Fiocruz. spportella@gmail.com

*** Doutora em Engenharia Agrícola/Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNICAMP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordena o NESA-Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais da UFF. antenoras@id.uff.br

**** PhD em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC; Professor do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). pmariofreitas@gmail.com

compreendendo-o como um processo de nexos sócio-histórico que foi exposto a partir dos acontecimentos ambientais de chuvas, alagamentos e deslizamentos (PORTELLA; NUNES, 2014).

Do seminário participaram especialistas e pesquisadores, que trabalham nessa direção e que demonstram que a vulnerabilidade socioambiental se ancora desde a dita descoberta das Américas em processos de assimetria e desqualificação de saberes. Os saberes dominantes não são comuns à populações (Santos, 2008). A combinação entre poder e saber facilita o não-reconhecimento das necessidades dos cidadãos e portanto, a não resolução dessas necessidades de existência e vida.

Desnaturalizar a concepção dos desastres e fortalecer os movimentos comunitários passam a ser condição essencial para que novos regimes de produção do saber possam emergir. Dessa forma, o protagonismo dos cidadãos se coloca numa necessária relação dialógica com conhecimentos técnico-científicos, submetendo a gestão das cidades às necessidades de seus moradores, principalmente durante os desastres.

As temáticas do seminário foram trabalhadas para que, assim, essas perspectivas pudessem ser compartilhadas com a sociedade em geral e para que houvesse o reconhecimento de que os desastres não terminam imediatamente ao final da situação extrema mas, por seus nexos sócio-históricos, continuam por muitos anos, como é o caso das cidades serranas fluminenses e como é o caso recente do rompimento da barragem da Samarco na cidade de Mariana-MG (no dia 5 de novembro de 2015, provocou a liberação de 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos e a formação de uma onda de lama de aproximadamente 10 metros de altura) (MATHIAS; JÚNIA, 2016).

As discussões iniciais do seminário focaram as formações sócio-históricas e ambientais. Em seguida, a partir desta ótica, o próprio tema dos desastres foi tratado considerando suas implicações globais e territoriais. Posteriormente, as discussões chegaram às instituições que lidam diretamente com a população e como a população está organizada neste exato momento.

Dois encontros especiais aconteceram durante o Seminário: o dos representantes da Rede Monades (Movimento Nacional dos Afetados por Desastres) e da Rede Nacional de Pesquisadores em Desastres. Esses dois encontros apontam para um dos objetivos do seminário que

é promover o fortalecimento da relação dialógica entre profissionais, pesquisadores, comunidades e instituições, na busca da criação de novos regimes de produção de saberes que consolidem a cidadania ativa. No final do evento, aconteceu um “ato público” em frente ao Castelo da Fiocruz, em homenagem aos mortos do desastre de 11 de janeiro de 2011, nas cidades serranas e em desagravo à população que sofre cinco anos depois com as consequências do evento¹.

O documentário que foi lançado durante o seminário é resultado de pesquisa quem vem sendo realizada desde novembro de 2014, que traça uma panorâmica do que foi o desastre em 2011 e a atual situação das cidades serranas, a partir da voz dos afetados e de profissionais das emergências².

2 SOBRE O LIVRO QUE FOI LANÇADO³

Resultado de um trabalho conjunto de profissionais do meio científico, abarcando olhares disciplinares como o da Sociologia, Serviço Social, Geografia, Antropologia, Psicologia, História, Direito, Economia e outros, assim como provindos do meio técnico e de lideranças comunitárias e de movimentos sociais, a partir das reflexões originais dos autores no “Seminário Internacional Riscos de Desastres relacionados à água: aplicabilidade de bases conceituais das Ciências Humanas e Sociais para a análise de casos concretos”, ocorrido em novembro de 2014 e coordenado pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais (NESA), da Universidade Federal Fluminense, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais em Desastres (NEPED), da Universidade Federal de São Carlos. Os autores são provenientes de três países (Brasil, México e Portugal) e vinculados a distintas instituições, como universidades, institutos de pesquisa, secretarias, prefeituras, associações, dentre outras.

¹ Link: <https://youtu.be/ApqvAE4vBbE>

² Título do documentário: 11.01.11 Experiência-limite. Link: <https://youtu.be/7S-fH7VBitE>

³ *Risco de desastres relacionados à água: aplicabilidade de bases conceituais das Ciências Humanas e Sociais para a análise de dados concretos* / organizado por Antenora Siqueira, Norma Valencio, Mariana Siena e Marco Antonio Malagoli – São Carlos, RiMa Editora, 2015.

A partir de conceitos/termos como desastre, riscos, prevenção, conflito, natureza, liberdade, morada, impasses, enfrentamento, distribuição espacial da população, norma e anomalia, conhecimento local e outros, a obra coloca em relevo os processos históricos, políticos e econômicos nos quais os desastres são maturados. Ao destacar tais processos, indo aquém e além do momento da crise aguda e de protocolos de resposta, o livro reforça a importância da dimensão social acerca do problema dos desastres relacionados com a água e oferece uma alternativa interpretativa para subsídio ao fortalecimento das políticas de redução de desastres, num contraponto à dimensão geobiofísica dominante no tema (SIQUEIRA ET AL, 2015).

3 RODAS DE EXPERIÊNCIAS

Durante o seminário, foram realizadas apresentações de experiências com objetivo de ampliar o debate e oferecer um espaço de troca. A geração de novos valores e cultura política é um desafio complexo de cidadania no processo de tornar-se protagonista de sua história.

Nas Rodas de Experiências, ficou evidenciado que inúmeras estratégias podem estar presentes na gestão e nas práticas sociais, que devem ter como pressuposto a presença da população nas decisões e no controle social. As iniciativas podem ser tomadas pelos moradores e movimentos sociais, como também pode ser sugerida e proposta pelo poder público.

A democracia cidadã implica o envolvimento da população nas decisões, nas ações e no controle social das políticas públicas que incidem nos desastres. Os trabalhos apresentados nas Rodas de Experiências reforçaram a importância da presença da sociedade civil nas ações de prevenção como forma de reduzir as situações desiguais de enfrentamento, assim como de não se restringir a atitudes emergenciais e mitigatórias nos momentos de crise em desastres.

A ampliação do número de pessoas e grupos empenhados politicamente na defesa dos seus interesses específicos relacionados a desastres, pautou os trabalhos apresentados. O círculo que se formou foi composto pelos autores dos trabalhos inscritos, pelos coordenadores dos três grupos e pelos demais interessados no tema. A dinâmica contou com troca de experiências a partir da apresentação de trabalhos técnicos

e acadêmicos. As temáticas apresentadas foram variadas, mas a maioria incidiu sobre experiências e projetos de intervenções educativas e dinâmicas de promoção da redução de risco de desastre, metodologias participativas para a prevenção e a importância da atenção psicossocial direcionada para comunidade e para os trabalhadores da emergência. No total foram 26 trabalhos apresentados destacados a seguir.

3.1 RODA DE EXPERIÊNCIA: participação social⁴

- *Metodologia Participativa para Redução de Vulnerabilidades a riscos socioambiental*. Alexandra Passuello, Eloisa Giazzon; Jocenei Bresolin; Andréia Foresti; Luiz Carlos Pinto da Silva Filho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/CEPED-RS). O objetivo dessa experiência foi reduzir a vulnerabilidade relacionada a riscos, ilustrando-a com um projeto realizado no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. Procedeu-se a realização de um diagnóstico participativo, com vistas à “construção de um conhecimento voltado à participação comunitária e à identificação de riscos, suas causas, consequências, agentes responsáveis, atitudes individuais e ações coletivas”. O diagnóstico pautou-se na qualificação da percepção de risco, no empoderamento da comunidade e na valorização do saber popular, o que levou a elaboração dos “projetos regenerativos” com ações individuais e coletivas.
- *A participação comunitária como fator diferencial: relato de experiência da comunidade Coronel Leôncio*. Estevão Escudeiro; Diogo Vargas; Elmer Baldez; Felipe Sampaio; Jair Ribeiro, Nathália Moura; Wallace Medeiros (Defesa Civil Niterói). Apresenta as ações dos NUDEC – Núcleos de Defesa Civil em localidades de Niterói/RJ – que vivenciaram incêndios florestais e inundações/deslizamentos. A metodologia consiste em capacitar grupos voluntários de moradores para maior envolvimento nas ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e reconstrução. O conteúdo é programado de acordo com os eventos físicos mais frequentes que acometem o bairro/localidade, sendo composto por informações sobre o município, em especial sua geografia, bem como por temas específicos relacio-

⁴ Coordenação: Antenora Siqueira – UFF (Campos, RJ)

nados a incêndios, inundações e deslizamentos. Os grupos fazem exercícios simulados, com a participação dos moradores. Também faz parte desse processo o projeto piloto de comunicação “Observatório de Balões”, um espaço criado para aproximação da população com o poder público objetivando “aumentar a eficácia da prevenção, proteção e combate as queimadas”.

- *Capacitação para auxílio na prevenção, preparo e resposta a eventos a eventos de incêndio em vegetação.* Estevão Escudeiro (Defesa Civil- Niterói). Relata que o foco das atividades de Defesa Civil tem-se centrado em 4 dos 5 tipos de desastres mais frequentes no município: deslizamentos, corrida de massa, enxurradas e alagamentos. O projeto visa, exatamente, aproximar a população do poder público e aumentar a eficácia da prevenção, proteção e combate aso incêndios e às queimadas que lhe estão na base. O trabalho descreve a criação do NUDEC – Queimadas, integrando um grupo de voluntários capacitados exclusivamente para auxiliar no Monitoramento e Combate a Incêndios no Município (a primeira turma formou 36 voluntários).
- *Os extremos nas favelas e os desafios para a promoção emancipatória da saúde.* Marize Bastos da Cunha; Marcelo Firpo; Fátima Pivetta; Lenira Zancam; Alan Brum Pinheiro; Mônica Santos Francisco; Fabiana Melo Sousa; Gleide Guimarães; Raphael Calazans (ENSP/FIOCRUZ). Os autores dessa experiência de pesquisa partem da concepção de que os desastres nos contextos estudados (Manguinhos, Rocinha e Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro) “são produzidos e reproduzidos no âmbito das desigualdades socioambientais, e sob uma dinâmica política que configura situações extremas, que se constituem grandes desafios para a promoção da saúde”. A equipe do Laboratório Territorial de Manguinhos/FIOCRUZ utilizou, como metodologia participativa, a constituição de Comunidades Ampliadas de Pesquisa Ação (CAP), que envolvem moradores, pesquisadores e profissionais de saúde. As CAP “operam a partir da construção compartilhada de conhecimento, colocando em diálogo os diferentes espaços de ponto de vista, e de uma perspectiva emancipatória da promoção da saúde”. Os eventos também se configuraram como dispositivos de análise dos processos de vulnerabilização e impactos sobre a saúde.

- *A importância da rede socioassistencial no fomento à participação social em contexto de desastre socioambiental.* Luana Fernandes dos Santos Azeredo; Thaís Lopes Côrtes; Alessandra Nascimento Bernardo (Universidade Federal Fluminense). As autoras desta pesquisa de cunho bibliográfico, questionam a potencialidade do exercício da participação social no âmbito dos desastres, no bojo de uma política de assistência social. No campo da Assistência Social, o debate sobre a participação demonstra uma “alteração no padrão de relacionamento do Estado com a sociedade civil no tocante ao processo de intermediação dos interesses organizados e da luta pela efetivação dos direitos sociais”. Entretanto, a depender do modo como os espaços colegiados são efetivados, o exercício político se faz restrito. A relação entre desastre socioambiental e rede socioassistencial requer ser analisada criticamente, uma vez que muitas violações de direitos são apontadas nas pesquisas da área. A articulação dos atores sociais em rede foi considerada pelas autoras como uma estrutura importantíssima para o enfrentamento das injustiças sociais vivenciadas pelos envolvidos em desastres. A sua efetivação requer o fomento da participação cidadã, a possibilidade de maior estruturação do trabalho preventivo e a intensificação do debate acerca dos desastres socioambientais na agenda pública com presença dos movimentos sociais, associações e diferentes grupos sociais.
- *Participação social e políticas públicas de gestão de risco na prática dos gestores municipais de Santa Catarina.* Sarah Marcela Chinchilla Cartagena (Universidade do Estado de Santa Catarina). O trabalho de pesquisa teve o objetivo de confrontar pressupostos legais com a visão dos gestores municipais de proteção e defesa civil de Santa Catarina no que se refere à participação social na gestão de risco para, ao final, refletir sobre contribuições para ampliação e fortalecimento do processo. Para tanto, trabalhou-se o referencial teórico sobre a gestão de risco, com ênfase no conceito de produção social do risco, e sobre políticas públicas e suas diretrizes de participação social. As principais sugestões referem-se à desconstrução da participação somente como espaço institucionalizado, ampliando a consideração de instrumentos informais e cotidianos, para que possam tornar-se parte da rotina do cidadão e diminuir a sobrecarga dos técnicos da administração pública local, reconhecendo na Secretaria de Estado de Defesa Civil de Santa Catarina o potencial de incentivar a promoção da participação social.

- *A experiência do uso de audiências públicas como instrumento de participação da sociedade local na reconstrução de São Luiz do Paraitinga/SP.* Maria Galleno de S. Oliveira; Maria Teresa Micelli Kerbauy (FCLAR – UNESP/Campus de Araraquara-SP); José Carlos de Oliveira (FCHS–Curso de Direito–UNESP/Campus de Francas-SP). O Município de São Luiz do Paraitinga/SP teve seu centro histórico completamente destruído pela inundação que ocorreu na virada do ano de 2009 para 2010, devido a fortes chuvas que caíram sobre a região e causaram o transbordamento do rio Paraitinga. Durante a reconstrução, houve a participação da sociedade local por meio de audiências públicas, instrumento que incorporou os atores locais para a gestão e fomento de ações decisórias para a recuperação da cidade. Neste trabalho, apresenta-se a experiência das audiências públicas, como instrumento de participação social para melhorar a governança dos riscos de desastres naturais em São Luiz do Paraitinga/SP, no qual a metodologia adotada baseou-se na pesquisa bibliográfica, documental e empírica.
- *Inventário dos movimentos de massa em São Gonçalo/RJ: uma análise temporal de 2006 a 2014.* Ana Carolina Barbosa De Oliveira; Enzo Merlim Delazeri (Defesa Civil de São Gonçalo); Ana Valéria Freire Allemão Bertolino; Luiz Carlos Bertolino (DEGEO/UERJ). O objetivo deste trabalho foi inventariar deslizamentos no município de São Gonçalo a fim de gerar subsídios ao planejamento urbano adequado a realidade do município atrelado as ações preventivas e de resposta em áreas de risco de deslizamentos. De acordo com o AVADAN (Avaliação de Danos) realizado pela Defesa Civil Municipal em resposta ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, em 2010, as consequências decorrentes dos deslizamentos e inundações registradas foram: 10 óbitos e 900.000 pessoas foram afetadas direta ou indiretamente. Segundo os laudos emitidos pelo DRM, 1752 pessoas e 417 moradias se encontravam em risco á época das chuvas de abril de 2010. O ano de 2010 teve um número excepcional de deslizamentos, chegando a serem reportadas 164 ocorrências. A maioria dos escorregamentos no município de São Gonçalo, conforme já era esperado, concentrou-se nos meses de verão. Em relação à tipologia dos movimentos contabilizou-se, 09 deslizamentos de lixo, 44 deslizamentos de rocha, 14 deslizamentos do tipo solo/rocha, 249 deslizamentos de solo, 63 deslizamentos de talude, 02

quedas de bloco e 05 que não apresentaram informações pertinentes a conclusão sobre sua tipologia. O resultado deste estudo contribuiu não apenas para a prevenção e identificação as áreas associados aos deslizamentos, mas principalmente para servir de modelo para outros estudos e análises georreferenciadas, como suporte para um melhor planejamento urbano e ambiental.

- *“Água mole em pedra dura...”: uma aproximação à barragem de Botuverá/Sc.* Simone Aparecida Marcelino de Jesus; Vera Lucia Nehls Dias (Universidade do Estado de Santa Catarina). O trabalho tem como propósito descrever as diversas visões do poder público, empresários, associações, NUPDEC e comunidade impactada buscando conhecer como estes agentes sociais compreendem a implantação da obra, seus benefícios e desafios. Destaca-se a importância da criação de canais de escuta e diálogo como audiências públicas, reuniões comunitárias de esclarecimentos à população, entre outras atividades, que permitam a reflexão acerca da nova realidade do município e, também, sugere indicativos de ampliação dos espaços de atuação e colaboração direta do NUPDEC quanto à obra, seja com as famílias impactadas e/ou na promoção de eventos que busquem o diálogo com a comunidade.
- *Promoção da Participação Juvenil e construção de capacidades locais em educação para a Redução do Risco de Desastres.* Ana Schwarz, Ana Maria Escurra (Bagulhadores do Mió). O projeto tem como objetivo contribuir para reduzir condições de vulnerabilidade socioambiental em comunidades afetadas nos desastres das enchentes em Pernambuco em 2010 e 2011. Os resultados alcançados foram: 25 adolescentes de Água Preta capacitados como agentes de cidadania socioambiental e participando ativamente em prol da efetivação dos seus direitos ao desenvolvimento e bem-estar; criação da peça de teatro de bonecos «Histórias do Rio Una» por parte do grupo de adolescentes beneficiários, como instrumento escolhido para a atuação do grupo na educação socioambiental de seus pares nas escolas públicas da cidade; apresentação da peça de teatro de bonecos «Histórias do Rio Una» pelo Grupo Plantadores do Futuro para 350 crianças e adolescentes estudantes das escolas municipais em Água Preta com produção do DVD da peça; produção da cartilha «Promovendo a Redução de Riscos de Desastres na escola. Ferra-

mentas para a abordagem com crianças e adolescentes»; capacitados 250 professores, gestores de escolas estaduais e municipais e das secretarias de educação municipais dos quinze municípios da Zona da Mata Sul para a abordagem da educação ambiental com foco na prevenção de riscos de desastres na Região.

3.2 RODA DE EXPERIÊNCIA: gestão de redução de desastres⁵

- *Reflexões teóricas e práticas sobre a formação de jovens educadores ambientais populares e a Redução de Riscos de Desastres em Duque de Caxias - Rio de Janeiro.* Marcelo Aranda Stortti (UNIRIO). O trabalho enfatiza alguns dos aspectos mais relevantes do processo de formação de jovens de 14 a 21 anos, moradores de áreas de risco do bairro de Xerém, Duque de Caxias. O processo incluiu oficinas de educação ambiental crítica, de redução de riscos de desastres, técnicas de pesquisa participante e de construção de diagnóstico socioambiental e tópicos de informática e ferramentas de comunicação. O projeto incluiu, ainda, a elaboração de um diagnóstico socioambiental simplificado e elaboração de materiais pedagógicos (jogos e dinâmicas de grupo) testados no âmbito de sua aplicação nas escolas públicas da localidade, onde foram implementadas oficinas de Educação Ambiental e Redução de Riscos de Desastres.
- *Desnaturalizando os desastres: o agravamento da estiagem no oeste catarinense e as opções de desenvolvimento que lhe subjazem.* Mário Freitas, Lisangela Albino, Maurici Monteiro, Pamêla Silva (Universidade do Estado de Santa Catarina). Para os autores, a naturalização dos desastres deriva de uma pesada tradição científica de estabelecimento de cadeias causais curtas e reducionistas. Uma adequada política de Redução de Risco de Desastres (RRD) e promoção de resiliência comunitária exige a adoção de análises sistêmicas complexas, que foi a abordagem usada em uma pesquisa subsidiada pela Secretaria de Defesa Civil de Santa Catarina e executada pela UDESC (06/2014 a 07/2015), no oeste catarinense, sobre a estiagem. Com base em uma análise de dados de uma série histórica de 30 anos, con-

⁵ Coordenação: Mário Freitas - Laboratório de Estudos de Riscos e Desastres da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

cluiu-se pela existência de um certo distanciamento entre estiagem como fenômeno climático (atraso da temporada chuvosa em mais de 15 dias e/ou redução da precipitação mensal em ao menos 60% em relação às normais climatológicas) e estiagem como desastre (cujos impactos permitiram a decretação de desastre). O constatado aumento de declarações de estiagem em diferentes meses do ano parece estar relacionado com a grande intensificação da atividade agropecuária, o que evidencia a influência das opções de desenvolvimento na ocorrência de desastres, segundo um modelo sistêmico complexo.

- *Programa Escola Resiliente*. Rodrigo D’Almeida (Fundação Abrinq/Save The Children). Esse trabalho tem como objetivo desenvolver, estimular e multiplicar a cultura de RRD através de conhecimento, capacitação e comunicação de estudantes e professores. Mais especificamente, parte-se da regulamentação do decreto municipal 622 de 17 de dezembro de 2014, que inclui a educação para emergências no currículo formal e procura-se: i) criar uma metodologia baseada na reflexão teórica aliada à experiência prática, incluindo aulas expositivas, dinâmicas, grupos para estudos de caso, saídas de campo entre outros; ii) incentivar os participantes (estudantes e professores) a desenharem sua atuação na escola de modo a criar ambientes propícios para o ensino da Redução de Risco de Desastres.
- *Percepção de riscos e adaptação à mudança climática, baseada nos ecossistemas na Mata Atlântica, Brasil*. Wolfram Lange, Leandro Cavalcante, Lea Dünow, Rodrigo Medeiros, Christian Pirzer, Anja Schelchen, Yara Valverde. Foram apresentados os resultados de pesquisa cujo objetivo foi fomentar a melhor participação da população local na adaptação à mudança climática e redução de riscos de desastres no Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense, promovendo a valorização dos serviços ecossistêmicos. Para chegar ao objetivo, procedeu-se à: i) elaboração de um pacote metodológico para o levantamento de dados sobre a percepção social (toolkit), replicável em outros contextos; ii) realização de uma análise da percepção social da população local em Teresópolis; iii) elaboração de um conceito, uma estratégia e medidas concretas de sensibilização e capacitação visando a aumentar a participação da população local na redução de riscos para diminuir a sua vulnerabilidade frente a eventos extremos em tempos de mudança climática.

- *Educação ambiental e cultura da resiliência: um estudo de caso em Niterói, Brasil.* Marcos Barreto de Mendonça (Escola Politécnica da UFRJ), Teresa da-Silva-Rosa, Tulio Gava Monteiro, Ricardo de Souza Matos (Programa de Pós Graduação em Sociologia Política da Universidade de Vila Velha). O trabalho analisa um projeto de educação ambiental não formal, desenvolvido em área de risco de deslizamentos envolvendo uma população vulnerável por condições socioambientais historicamente estabelecidas: a comunidade de Maciú, situada em Niterói, região metropolitana do Rio de Janeiro. O projeto envolveu a academia, uma ONG local e moradores. As atividades educativas consistiram em oficinas de teatro, desenho, fotografia e maquete, tendo como tema central os desastres associados a deslizamentos. Procurou-se construir novos olhares incentivando a formação de uma cultura de RRD e criação de canais de comunicação entre os instrutores das oficinas e jovens de forma que os produtos finais de cada oficina fossem construídos de forma integrada e interativa com os próprios moradores.
- *Programa Mapeamento de Risco e Ordenamento da Paisagem na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.* Maria Naíse de Oliveira Peixoto, Flávia Teixeira Braga, Vânia Nunes Morgado, Nelson Ferreira Fernandes, Andréa Carmo Sampaio, Josilda Rodrigues da Silva de Moura, Cleber Marques Castro, Sarah Almeida de Oliveira, Pedro Henrique de Magalhães Casimiro, Wellington Santos Cinelli, João Guilherme de Magalhães Casimiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro). O grupo tem como propósito desenvolver estudos voltados ao planejamento urbano e ambiental na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, de modo a contribuir para a definição de diretrizes voltadas às políticas públicas voltadas à redução dos problemas socioeconômicos e ambientais relacionados à ocorrência de eventos climáticos extremos, como os de janeiro de 2011. O Programa Mapeamento de Risco e Ordenamento da Paisagem na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvido no período de 2012 a 2015, abarcou diferentes projetos voltados ao planejamento urbano na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. Foram elaborados mapeamentos e análises geomorfológicas em bacias hidrográficas, estudos de zoneamento e ordenamento coadunados com os instrumentos jurídicos existentes nas instâncias municipais, estadual

e federal, e oficinas com gestores públicos, moradores e comunidades escolares. As ações propostas deverão auxiliar na implementação de ferramentas, políticas públicas e capacitação de gestores, técnicos e sociedade civil, incentivando a integração entre o ensino e a pesquisa acadêmica com as demandas da sociedade, estimulando a participação local no direcionamento das políticas públicas voltadas ao uso adequado dos recursos hídricos e florestais e à melhoria da qualidade de vida.

- *Projeto Escolas Resilientes, Alunos Resilientes*. Marcello Silva da Costa (Coordenadoria de Defesa Civil da Prefeitura de Duque de Caxias. Prefeitura Municipal de Duque de Caxias) Implementado no ano de 2013 na rede municipal de educação, este projeto desenvolve ações que visam a Redução de Risco de Desastre nos ambientes escolares, assim como nas comunidades nas quais essas escolas estão inseridas. Entre os objetivos centrais do projeto está a promoção do conceito de Cidade Resiliente, possibilitando à comunidade envolvida um espaço de reflexão e discussão das causas dos principais desastres aos quais está exposta. O desenvolvimento do projeto objetiva, especificamente, a realização de ações de capacitação e treinamento que visam atingir o corpo docente e discente para situações de emergência nas escolas da rede municipal de Educação do Município de Duque de Caxias. A metodologia consiste no desenvolvimento de um ciclo de palestras e atividades lúdicas realizadas por equipes de agentes de Defesa Civil e educadores, devidamente capacitados, de maneira a abordar temas relacionados à gestão de riscos de desastres no cotidiano dos alunos e professores.
- *Estruturação da Rede de Educação para Redução de Desastres (RED) – Angra dos Reis/RJ*. Anderson Mululo Sato; Paulo Jorge Vaitsman Leal; Tatiana Eucário de Araújo; Simone Fontella Cardoso (Universidade Federal Fluminense-Angra dos Reis GDEN-IEAR-UFF); Wellington Pereira da Silva; Fabíola da Silva Braga Feitoza; Isis Ribeiro Nogueira (Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Angra dos Reis/RJ); Júlio César Almeida; Roberto Batista de Oliveira (Secretaria Municipal Especial de Defesa Civil e Trânsito de Angra dos Reis/RJ); Arislany de Queiroz Sather; Débora Muniz Castro Monteiro (Escola Municipal Maria Hercília–Angra dos Reis/RJ); Vitor Santos Lisboa; Aline de Costa Queirós (Centro

de Estudos Ambientais - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano). Angra dos Reis é considerado um município multi-riscos, por apresentar ameaças hidro-geomorfológicas e nucleares combinadas com um processo de ocupação acelerada e desordenada do solo. Neste contexto, objetiva-se envolver e capacitar os professores da rede pública para assumirem, conjuntamente, este papel de abordagem da temática “Educação para Redução de Desastres” com seus alunos visando aprimorar a percepção de risco e a atuação preventiva da população angrense frente às ameaças. Com este objetivo, o GDEN/UFF articulou-se com as secretarias municipais de educação, de defesa civil e de meio ambiente para co-liderarem este processo, tendo os professores da rede pública como principais parceiros. Atualmente os integrantes de quatro escolas são consultados, de um universo de 63 escolas, 5 creches e 4 centros municipais de educação, sobre quais ações que os integrantes da RED podem desenvolver e/ou contribuir para que o processo ensino-aprendizagem da temática seja exitoso. Na sequência, planeja-se uma ação aberta, gratuita e voluntária com todos os professores das escolas municipais que se interessem pelo tema na sua capacitação.

- *Transmissão de alertas e avisos em situações de emergência.* Alexandre Takio Kitagawa (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias - FFCLDC/FEUDUC). O objetivo deste estudo piloto foi avaliar a possibilidade do uso de equipamento transmissor de fonia que opera entre 88 a 108 MHz para transmissões de alertas e avisos em situações de emergências (local do sinistro, abrigos, etc). O estudo foi realizado no campus da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias, utilizado foi um transmissor de FM portátil, comercializado para transmissões de pequena distância, um computador portátil (*laptop*) e dois equipamentos transceptores de UHF com 2 watts de potência. A mensagem a ser transmitida foi inserida no computador e foi utilizado o recurso de leitura para divulgação do texto. Não obstante, foram realizados testes com um dos transceptores acoplados ao transmissor de FM, com o intuito de retransmitir mensagens de áudio de locais remotos, afastados do computador. A frequência de recepção foi sintonizada nos receptores portáteis (rádio FM de diversos modelos) que foram posicionados em diversos pontos do campus. O áudio oriundo do

computador e do transeptor foi captado em diversos locais e por todos os equipamentos que estavam em sua área de cobertura (aproximadamente 50 metros).

3.3 A RODA DE EXPERIÊNCIA: saúde e atenção psicossocial⁶

- *Por uma clínica do social na prevenção e intervenção em desastres. Estratégias psico-sócio-culturais.* Jamil Zugueib Neto (Universidade Federal do Paraná/CENACID). Apresenta a experiência de um projeto multidisciplinar, caracterizado como uma clínica do social. Trata-se de um olhar singularizador, que leva em consideração as relações entre os sujeitos com seu meio e das suas disposições interacionais, tais como elas se desvelam nas estruturas e unidades sociais (atores, grupos, organizações). Este modelo, focando as dinâmicas coletivas, sua expressão cultural e o momento histórico que a unidade social atravessa, permite uma representação não estável de cada situação. Seu propósito visa a oferecer às cidades de pequeno porte do estado orientações técnicas no manejo ambiental, e a participação efetiva em seus programas de prevenção de acidentes naturais e de intervenção em situações de catástrofes. Nessas situações, o atendimento em saúde mental deve oferecer o suporte à equipe nos trabalhos de remanejamento da população que habitam zonas de risco, como no atendimento às famílias fragilizadas e aos indivíduos acometidos de Distúrbios e Stress Pós-Traumático (PSPT).
- *Práticas psi e suas sutis capturas: a construção de pedidos de proteção.* Filipe de Conti Asth. Este trabalho problematiza a intervenção do Estado realizada em algumas bacias hidrográficas da região serrana do Rio de Janeiro, em especial a de Nova Friburgo, proposta a partir da noção de “risco de inundação”, no contexto da execução do projeto chamado “Rios da Serra”. O projeto se propõe a realizar uma análise dos efeitos e das formas de poder que exercem alguns saberes, cujo valor de verdade, não é dado a priori apenas pela condição de ser científico, mas principalmente por sua habilidade em produzir subjetividades. Profissionais responsáveis pela execução e planejamento das

⁶ Coordenação: Ney Bruck – Universidade Federal de Pelotas (UFPeL).

chamadas políticas públicas que reproduzem e potencializam lógicas estabelecidas, por mais bem intencionados que dizem estar, utilizam de seu poder para enfraquecer e proibir o discurso do sujeito sobre si mesmo, respaldando-se em sua atuação enquanto especialistas de uma ciência dita neutra por meio de técnicas, mecanismos e aparelhos institucionais de controle e dominação.

- *Atuação do profissional de saúde/socorrista do CBMERJ em meio ao desastre de janeiro de 2011 na cidade de Nova Friburgo.* Alexandre Diniz Breder; Amanda Almeida Fernandes Lobosco; Gilberto Rodrigues Chermant (Universidade Federal Fluminense). O trabalho teve o objetivo de discutir a atuação do profissional de saúde/socorrista do Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) em meio ao desastre que atingiu a região serrana do Rio de Janeiro, ocorrido no mês de Janeiro de 2011. Este trabalho foi realizado como uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo e exploratório, com análise de conteúdo por meio de análise de relatórios dos profissionais de saúde/socorristas envolvidos na confecção deste artigo. Ficou clara a adversidade encontrada pelas diversas equipes envolvidas neste evento, e também o mútuo entendimento e o trabalho em equipe, que, muitas das vezes, envolvia, além de profissionais treinados, populares de diversas formações, que muito ajudaram nos atendimentos. As dificuldades encontradas que evidenciamos neste trabalho foram: Dificuldade de deslocamento, falta de comunicação por telefone, falta de pessoal de saúde no atendimento pré hospitalar (APH), falta de pessoal de reconhecimento da área de nova Friburgo, falta de estrutura para atendimento em caso de desastre.
- *De socorrista a socorrido – análise dos impactos sobre a saúde dos bombeiros militares que atuaram no desastre da região serrana do estado do Rio de Janeiro em 2011.* Katia Maria Oliveira de Souza; Luiz Antonio de Almeida Pires; Simone Santos Oliveira (FIOCRUZ). Discute o impacto do trabalho na saúde dos bombeiros militar. O estudo busca resgatar a atuação dos bombeiros militares no evento extremo ocorrido na região serrana em Janeiro de 2011 a partir do relato de suas vivências. As repercussões das atividades exercidas pelos bombeiros militares no evento da região serrana causaram impactos não somente sobre a saúde, mas também sobre

a qualidade de vida. A vivência de sofrimento, angústia e depressão foram fortemente relatadas. Identificou-se que não houve suporte psicossocial aos profissionais no contexto pós-desastre, e aponta para a necessidade desse desenvolvimento no âmbito da corporação. Sem esta perspectiva pode-se inverter o caminho na direção de que os socorristas passem a ser os socorridos, uma vez que, para cumprir a missão da preservação da vida alheia, estes profissionais necessitam também terem suas próprias vidas preservadas.

- *Idoso, família e desastres: uma discussão a partir da análise do caso de Teresópolis/RJ.* Aline Silveira Viana(ENSP/FIOCRUZ). Os desastres relacionados às chuvas afetam cerca de 30% dos municípios brasileiros anualmente. O Estado do Rio de Janeiro recorrentemente é afetado por desastres, estando Teresópolis/RJ em segundo lugar entre os municípios com maior número de vítimas fatais, no período de 1991 a 2012. Com o intuito de compreender o desastre sob a ótica da pessoa idosa em Teresópolis/RJ, este estudo se propôs a descrever e analisar, numa perspectiva de interface da sociologia e da gerontologia, dimensões objetivas e simbólicas de afetação das pessoas idosas e seus familiares, em contexto de desastre, bem como as estratégias de enfrentamento adotadas. Foram utilizadas três técnicas integradas, a de pesquisa bibliográfica, análise documental e a de relatos orais, por meio de entrevistas semiestruturadas. Entrevistas com 19 idosos, seis familiares e cinco membros da comunidade são apresentadas. Em relação à Teresópolis/RJ, este se constitui um campo emblemático, onde a afetação dos idosos e familiares caracteriza-se como contínua, complexa e multidimensional, marcada pelo descomprometimento do ente público para com os direitos da pessoa idosa. A presente pesquisa busca, portanto, estabelecer novos diálogos para o atendimento, de forma humanizada e multidimensional, das demandas emergentes da população em processo de envelhecimento no contexto de desastres.

4 REDE DE REDES

Como conclusão, devemos considerar que o seminário fundamentalmente foi um encontro de redes, motivado pela compreensão de que a mobilização comunitária e um novo regime de saber devem emergir dessa ação em redes, desses encontros de encontros, dessa rede de redes.

4.1 REDE DE DESNATURALIZAÇÃO DE DESASTRES DAS CIDADES SERRANAS

Rede formada na urgência das necessidades dos afetados do desastre de 2011 das cidades serranas (RJ), busca o reforço da mobilização para trazer o tema das cidades serranas novamente para o debate público. Essa rede é composta por diversas instituições, lideranças comunitárias e outras redes, a partir de seus vários atores. Com o somatório de disposições em torno disso, agregaram-se: Fórum Nacional de Mudanças Climáticas, CDDH (Centro de Defesa dos Direitos Humanos – Petrópolis), AVIT (Associação de Vítimas de Teresópolis), Presença Samaritana de Teresópolis, Associação de Moradores de Córrego Dantas (Nova Friburgo), Neped (Núcleo de estudos e pesquisas em desastres da Universidade Federal de São Carlos), Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), e lideranças comunitárias das cidades serranas. Essa rede gerou um conjunto de encontros e atividades que culminaram no seminário de outubro na Fiocruz e que conectou as outras redes a seguir.

4.2 INCID/IBASE

Rede que visa a fortalecer a atuação cidadã através da produção de indicadores, reunindo um conjunto de dados, ferramentas, informações e análises para monitoramento do estado da cidadania em 14 municípios da área de influência do COMPERJ/Petrobrás. Os indicadores produzidos pelo INCID (Indicadores de Cidadania) são pautados pelos Direitos Humanos, entendidos como Direitos de Cidadania e criados em diálogo com cidadãos ativos do território trabalhado. O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) é uma organização de cidadania ativa, sem fins lucrativos, fundada após anistia política por Hebert de Souza, o Betinho. Seu compromisso intelectual e prático sempre renovado pela radicalização da democracia como modo de vida em sociedade. Define sua missão como de uma organização de cidadania ativa, que produz e formula conhecimentos, análises, questões e propostas como argumentos para a ação democrática transformadora. O Ibase continua engajado em movimentos de cidadania de dimensões planetárias, funcionando como

nodo numa extensa rede de referência e ressonância de questões de democracia e cidadania, tanto do Rio de Janeiro para o Brasil e o mundo, como do mundo para o Brasil e, especialmente, para o Rio de Janeiro.

4.3 REGER

Rede de Gestão de Riscos da Bacia de Córrego Dantas (REGER Córrego Dantas) é uma iniciativa de diversas instituições (universidades, escolas, ONG, poder público e comunidades) que está promovendo discussões e ações sobre a gestão de riscos na bacia do Córrego Dantas, em Nova Friburgo, que inclui as comunidades de Córrego Dantas, Cardinot, São Geraldo, Floresta dos Mendes, Granja Spinelli, Solares e Jardim Califórnia. O objetivo dessa Rede é possibilitar uma integração de ações que permita a convivência da população local com as chuvas extremas que ocorrem na região, reduzindo os riscos para moradores, comerciantes e instituições.

4.4 REDE WATERLAT-GOBACIT

Rede de docência, pesquisa e intervenção inter e transdisciplinar alinhada ao tema da política e da gestão da água e dos serviços baseados no uso da água. A rede tem uma forte presença na América Latina e Caribe, porém seu enfoque é de caráter global. Articula as dimensões cultural, ecológica, econômico-financeira, de saúde, de gestão e de políticas públicas nas questões relacionadas à água. Tem como objetivos e prioridades de pesquisa aquelas claramente correlacionadas à luta contra a injustiça e a desigualdade, conectadas à questão da água. Sua origem remonta ao início da década de 90 e é autofinanciada.

4.5 REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRE

Desenvolveu-se no contexto da ação da UNISDR-Brasil em 2014 e 2015, através da criação de uma lista de e-mails e da organização de dois *workshops*, envolvendo mais de 200 pesquisadores. Nesses *workshops* foram aprovados a missão, os princípios e os objetivos da rede e foi criado um Grupo Implementador. Após a realização de algu-

mas reuniões desse grupo Implementador (muitas abertas à participação de outros pesquisadores) foi-se avançando com algumas dinâmicas de implementação da rede e apontado, para outubro de 2016, o evento para seu lançamento formal. Espera-se o apoio por parte da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Entretanto, decorrem outros contatos no sentido de materializar uma desejável parceria entre a Rede e o poder público.

4.6 MONADES

O Movimento Nacional dos Afetados por Desastres com o apoio do Fórum de Mudanças Climáticas coordenou o ato público em memória das vítimas do desastre das cidades serranas, durante o Seminário. Criado após as catástrofes de 2011 no Brasil, possui entre os seus objetivos “animar a organização dos afetados para que sejam protagonistas na luta por seus direitos em todas as instâncias públicas, inclusive o Ministério Público e o Judiciário”. A perspectiva é a de que “os afetados participem como sujeitos principais na definição das iniciativas que reconstruirão as condições de vida destruídas pelos diferentes tipos de desastres socioambientais” e de que o setor público tem o dever de favorecer essa atividade em favor da cidadania dos afetados (Poletto, 2015).

4.7 AVIT

A Associação de Vítimas de Teresópolis (AVIT), constituída em 10 de março de 2011, tem como finalidade a defesa do interesse público das pessoas físicas ou jurídicas que foram atingidas pela catástrofe ocorrida no município. Esta Associação reúne cidadãos – as próprias vítimas ou colaboradores – na busca de ações pontuais e efetivas que auxiliem as comunidades das áreas atingidas a solucionar seus problemas, advindos da catástrofe. Assim, as finalidades da AVIT abrangem: i) contribuir para assegurar o uso ético e transparente dos recursos públicos, sejam os transferidos pela União, pelo Governo estadual ou outros organismos, seja governamental ou não governamental; ii) preservar e difundir os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência; iii) demandar ações efetivas e enérgicas do poder público, a fim de restabelecer a normalidade

da vida da população atingida. iv) amparar as vítimas no exercício de suas cidadanias.

4.8 FÓRUM DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E JUSTIÇA SOCIAL

O Fórum articula as pastorais sociais da *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil* (CNBB), Movimentos Sociais e Entidades da sociedade civil parceiras da Misereor – organismo de apoio ao desenvolvimento da Igreja Católica da Alemanha. Tem como objetivo disseminar informações, gerar consciência crítica e mobilizações da cidadania visando a contribuir no enfrentamento das causas estruturais do Aquecimento Global que provoca Mudanças Climáticas em todo o planeta Terra.

Todas essas redes, reunidas, e conectadas, seguem o ato político de desnaturalizar os desastres, que pode ser compreendido em sua simplicidade, através do depoimento exclusivo para o Seminário do pesquisador da FLACSO (Costa Rica), Allan Lavell⁷:

Transições no pensamento, e em consequência, transições na ação, dependem muito da forma com que se concebem e se racionalizam os assuntos examinados. Com o assunto dos desastres, nós estamos acostumados – esse mau costume – de relacionar a palavra natural, com a palavra desastre. De alguma forma indicando que não há participação humana na confecção das condições de desastres. Monta-se um elemento mental (sic) na população, para se tomar decisões, em companhias de seguro que usam o termo ‘ato de Deus ou ato da natureza’, que dissocializa e naturaliza o assunto. Então, o problema passa a ser da natureza, não é da sociedade. E parece uma declaração muito simples, porém, depois de trinta anos batalhando, ainda se usa o tempo todo o termo desastre natural. Mas não há nada de natural no desastre. Tem algo natural no efeito atrás do desastre, mas isso é outra coisa totalmente diferente. E nessa transição, então, entra a questão de participação comunitária, do diálogo de saberes. Utilizar o conhecimento acumulado através de entidades humanas é fundamental também, porque estamos demasiadamente tecnocratizados em nossa visão do risco, onde o tecnocrata do governo ou da ONG, eu digo carinhosamen-

⁷ (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=YL7oGW7coD4>)

te, às vezes encontra soluções que não são soluções. E por que não são soluções? Porque não se encaixam na realidade histórico-cultural das populações afetadas. Então a outra parte, pode se compreender a sua intenção, é a de resgatar esses saberes, alternativos, o saber de outros indivíduos na sociedade: a combinação de desnaturalizar junto com os saberes populares e a participação (LAVELL, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes, e tudo o que seus encontros possibilitam, contribuem assim para: compensar a falta de formação tradicional de seus integrantes; superar a falta de equipamentos e recursos; reduzir a dispersão dos esforços e a falta de estímulo. As redes cumprem, agora, muitas funções que antes fazíamos pessoalmente e a partir de longa cooperação. As redes, por fim, permitem ousar o enfrentamento de problemáticas de maior complexidade, unindo vontades distantes, conhecimentos invisíveis, e capacidades desconhecidas. E é por isso que afirmamos que estão nelas depositadas nossas esperanças de criação de novas formas de mobilização social e novos regimes de produção de saberes cada vez mais democráticos e solidários.⁸

REFERÊNCIAS

LAVELL, A. Entrevista Allan Lavell em *Seminario Internacional Ciencias Sociales y Riesgo de Desastres en America Latina: un encuentro inconcluso*, setembro, 15 a 17. Buenos Aires, 2015.

MATHIAS, M.; JÚNIA, R. Cenário de fim de mundo no rastro de lama. *Rev. POLI: Saúde, Educação e Trabalho*, n.43, jan/fev, p. 04-12, 2016.

PORTELLA, S; NUNES, J. A. Populações serranas excluídas, cidades insustentáveis: o enigma da participação pública. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 1, p. 4223-4228, 2014.

POLETO, I. (org.). *Reconstrução da vida com os afetados por desastres socioambientais*. Cartilha de Formação do MONADES. Brasília: Forum Mudanças Climáticas e Justiça ambiental, 2015.

SANTOS, B. S. *Um Discurso sobre as Ciências*. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

⁸ Agradecemos ao Programa PAEP/CAPES pelo apoio.

SIQUEIRA, A.; VALENCIO, N.; SIENA, M.; MALAGOLI, M.A. *Riscos de desastres relacionados à água*: aplicabilidade de bases conceituais das Ciências Humanas e Sociais para análise de casos concretos. São Carlos: RiMa, 2015.

RESUMO

O Seminário *Desnaturalização dos desastres e mobilização comunitária: novo regime de produção de saber* foi resultado de um conjunto de reflexões e ações que vêm sendo realizadas compartilhadamente entre academia, organizações e movimentos comunitários que identificam a necessidade de aprofundar, com a sociedade, a discussão em torno de um entendimento mais geral do que é desastre. Do seminário participaram especialistas e pesquisadores, que trabalham nessa direção e que demonstram que a vulnerabilidade socioambiental se ancora desde a dita descoberta das Américas em processos de assimetria e desqualificação de saberes. Os saberes dominantes não são comuns à população. A combinação entre poder e saber facilita o não-reconhecimento das necessidades dos cidadãos e portanto, a não resolução dessas necessidades de existência e vida. Durante o seminário, foram realizadas apresentações de experiências com objetivo de ampliar o debate e oferecer um espaço de troca. A geração de novos valores e cultura política é um desafio complexo do processo de tornar-se protagonista de sua história. O seminário fundamentalmente foi um encontro de redes, motivado pela compreensão de que a mobilização comunitária e um novo regime de saber devem emergir dessa ação em redes, desses encontros de encontros, dessa rede de redes.

PALAVRAS-CHAVE: Seminário. Desnaturalização dos desastres. Rede. Região serrana.

ABSTRACT

The Denaturing of the Seminary community mobilization and disaster: new production regime to know was the result of a set of reflections and actions that are being carried out between academia, community organisations and movements which identify the need to deepen, with the society, the discussion around a more general understanding of what is disaster. The seminar was attended by experts and researchers, work-

ing in that direction and that demonstrate that social and environmental vulnerability if anchors since the discovery of the Americas in cases of asymmetry and disqualification of knowledge. The dominant knowledge are not common to the population. The combination between power and knowledge facilitates the non-recognition of the needs of citizens and therefore, no resolution of these needs of existence and life. During the seminar, presentations of experiences were carried out in order to broaden the debate and offer a swap space. The generation of new values and political culture is a complex challenge in the process of becoming the protagonist of his story. The seminar was primarily a meeting of networks, motivated by the understanding that community mobilization and a new regime of know-mergir of this action should and in networks, these meetings, meetings of this network of networks.

KEYWORDS: Seminar. Disaster's Denaturalization. Network. Mountainous region.